



BLOGOSFERA À ESQUERDA Pressão externa e fim do programa seguram Governo?



Os padrinhos

João Dias
Economista

A coligação desperdiçou uma oportunidade política única - resultante de ter iniciado um mandato com maioria, respaldada no álbi da intervenção externa e maior propensão para aceitação de reformas e sacrifícios por parte dos cidadãos - para reestruturar verdadeiramente o Estado. Foi seguido o caminho do abismo com "brutal aumento de impostos", que desvitalizou a economia e originou falências e desemprego históricos. Mas o mais grave é o facto deste caminho errado ser agora muito difícil de reverter. O País esgotou a sua tolerância perante os erros sucessivos desta coligação que acabaram por autodestruir a sua autoridade. Os sucessivos chumbos do TC devem ser entendidos neste contexto. O pior resultado alguma vez alcançado pelo PSD numas eleições autárquicas deixam Passos Coelho, e a coligação, numa posição ainda mais fragilizada. A coligação fica mais enfraquecida para (re)negociar com a 'troika' alguma folga orçamental e concluir o programa de ajustamento em Junho de 2014 com sucesso, até porque o previsto regresso aos mercados em Setembro não aconteceu e os juros da dívida soberana mantêm-se extraordinariamente elevados.

Tendo esgotado há muito qualquer margem de aumento de impostos, havendo desperdiçado o momentum para reestruturar o Estado e tendo perdido o apoio social do País, o próximo Orçamento será um exercício difícil e um teste à sobrevivência da coligação. Depois da machadada das eleições autárquicas, a coligação só se mantém porque se encontra amparada por dois padrinhos - Belém e a 'troika'. Mas destes padrinhos vêm apenas presentes envenenados - Belém pressiona com a "consolidação orçamental amiga do crescimento" e a 'troika' será menos flexível com um Governo enfraquecido. Da apresentação do próximo Orçamento à data prevista para a conclusão do programa de assistência da 'troika' vão nove longos e penosos meses.

Não é garantido que os padrinhos consigam segurar a Coligação até lá, até porque o cenário de um novo programa de assistência não está afastado do horizonte. ■

A coligação só se mantém porque está amparada por dois padrinhos - Belém e a 'troika'. Mas destes vêm apenas presentes envenenados.